



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**

**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**GENILSA KEROLAINE SANTOS DE OLIVEIRA**

**VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS SOFT  
SKILLS INERENTES À FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO**

**CUITÉ**

**2023**

**GENILSA KEROLAINE SANTOS DE OLIVEIRA**

**VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS SOFT  
SKILLS INERENTES À FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciana Dantas Farias de Andrade.

**CUITÉ**

**2023**

O48v Oliveira, Genilsa Kerolaine Santos de.

Visão dos estudantes de enfermagem acerca das SOFT SKILLS inerentes à formação do futuro enfermeiro. / Genilsa Kerolaine Santos de Oliveira. - Cuité, 2023.

40 f.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade".

Referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - formação profissional. 3. SOFT SKILLS. 4. Enfermeiro - formação. I. Andrade, Luciana Dantas Farias de. II. Título.

CDU 616-083(043)

GENILSA KEROLAINE SANTOS DE OLIVEIRA

**VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS SOFT  
SKILLS INERENTES À FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciana Dantas Farias de Andrade.

Aprovado em:

**Banca examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciana Dantas Farias de Andrade (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos

Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lidiane Lima de Andrade

Universidade Federal de Campina Grande

Cuité – PB, 30 de janeiro de 2023

*Dedico este trabalho a Deus, por me fortalecer até aqui, e também a todos que participaram ativamente durante o meu processo de formação.*

*“As dificuldades fortalecem a mente, assim como o trabalho o faz com o corpo”. (Sêneca)*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais por me gerarem a vida, por serem uma parte imensamente importante dela, sou grata por toda dedicação ao longo dos anos, fornecendo a base para que esse sonho fosse possível.

As minhas irmãs, minha tia e meus primos, obrigado por se fazerem presentes, compondo toda a rede das pessoas mais importantes da minha vida.

Agradeço meu companheiro, Gabriel que esteve presente, sempre acreditando no meu potencial para essa conquista e contribuindo ao longo desses anos com meu amadurecimento. Agradeço também pela paciência e compreensão durante todo o percurso de formação.

Meus sinceros agradecimentos à orientadora deste trabalho, **Luciana Dantas** por todo conhecimento repassado, pelo apoio, paciência, dedicação, empatia e por me fornecer um norte em muitos momentos, sou grata por cada experiência ao seu lado, fazendo florescer uma grande admiração pelo seu trabalho, o qual traz leveza, disposição, responsabilidade e alegria. Obrigada por tudo!

À minha colega Clara, meu muito obrigado por sua participação neste processo, por seu suporte e apoio, aos meus colegas de turma, parceiros de estágio e colegas de apartamento, minha imensa gratidão por romperem a bolha, me ajudando a entender o quanto as relações são importantes e como elas nos fortalecem.

Agradeço às professoras Lidiane e Nathanielly por aceitarem o convite para compor a banca, agradeço por sua contribuição e conhecimento compartilhado, bem como todos os professores e preceptores que se fizeram presentes durante minha formação.

# VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS *SOFT SKILLS* INERENTES À FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO

## Resumo

Objetivo: Investigar a visão dos estudantes de enfermagem acerca das *Soft Skills* inerentes à formação do futuro enfermeiro. Método: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa realizado com 12 estudantes. Foram realizadas entrevistas presenciais, gravadas, norteadas por um roteiro semiestruturado, as falas transcritas foram processadas no Software IRAMUTEQ. Resultados: evidenciou-se que os estudantes reconhecem a importância das habilidades que envolvem as *soft skills*, e o papel da universidade em desenvolvê-las, porém desconhecem a terminologia em inglês aplicada “*Soft Skills*”, os estudantes não se identificavam no papel de líder, além de expressarem não possuírem um bom nível de inteligência emocional. O professor, os estágios, trabalhos em grupo, entre outros meios, contribuíram no desenvolvimento das *Soft skills* durante a formação acadêmica. Considerações finais: Os estudantes possuem um bom potencial para desenvolver níveis mais satisfatórios dessas e outras habilidades, constata-se a importância do desenvolvimento das *soft skills* durante a formação de enfermeiros.

**Palavras-chave:** Relações interpessoais; Habilidades sociais; Educação em enfermagem; Mercado de trabalho.

## **VISION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE SOFT SKILLS INHERENT IN THE EDUCATION OF THE FUTURE NURSE**

### **Abstract**

Objective: To investigate the view of nursing students about the Soft Skills inherent in the training of future nurses. Method: This is an exploratory-descriptive qualitative study carried out with 12 students. Face-to-face, recorded interviews were conducted, guided by a semi-structured script, the transcribed speeches were processed in the IRAMUTEQ Software. Results: it was shown that students recognize the importance of skills involving soft skills, and the university's role in developing them, but they are unaware of the applied terminology "Soft Skills", students did not identify themselves in the role of leader, in addition to expressing that they do not have a good level of emotional intelligence. The teacher, internships, group work, among other means, contributed to the development of soft skills during academic training. Final considerations: Students have a good potential to develop more satisfactory levels of these and other skills, it is noted the importance of developing soft skills during the training of nurses.

Keywords: Interpersonal relations; Social skills; Education, nursing; Job market.



## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>9</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>15</b>
Perfil dos entrevistados	15
Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	15
A Ramificação “A”	16
A Ramificação “B”	18
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>20</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>30</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	30
APÊNDICE B - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA OS DISCENTES	34
<b>ANEXO</b>	<b>35</b>
ANEXO A	35

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os currículos acadêmicos dos profissionais de saúde vêm sendo aperfeiçoados, ocasionando mudanças no perfil dos estudantes e profissionais de enfermagem, para que estes possam superar os novos desafios da sua futura profissão, adquirindo competências, habilidades e conhecimentos compatíveis com as necessidades contemporâneas, baseado não somente nas referências nacionais, mas também nas internacionais (BRASIL, 2001). Diante da necessidade de um olhar voltado para essas habilidades, surgem novos termos e definições ao longo do tempo, entre eles os termos *Soft skills* e *Hard skills*.

O termo *soft skills* foi originado em 1972, nos documentos de formação do Exército americano. Porém, nos últimos anos ocorreu o surgimento de diferentes categorias de *skills* / habilidades, resultantes da mudança na interpretação do termo “trabalho qualificado”, que passa a ser compreendido como habilidade ou competência de formas equivalentes. Deste modo, tais evidências contribuíram para o desenvolvimento de subcategorias dentro das *soft skills*, como *people skills*, *social skills*, entre outras, em decorrência da amplitude a qual se propôs tratar o termo *soft skills*, em alguns momentos na literatura o termo “habilidades não-técnicas” é compreendido como um conjunto de *Soft skills*, antagonista às habilidades duras e técnicas as quais são as *Hard skills* (TOULOUMAKOS, 2020). Algumas literaturas apontam essa equivalência do termo *Soft skills* com habilidades de serviço, habilidades suaves, habilidades transferíveis, habilidades de sucesso e habilidades não-técnicas, ou até mesmo, habilidades transversais (CIMATTI, 2016).

Deste modo, novos conceitos surgem a partir das mudanças nas sociedades, do mesmo modo surge o termo *Soft skills*, ainda tratado como um conceito bem amplo nos EUA, e confundido com diferentes conceitos na sua tradução direta, para esse estudo, compreende-se como essência interpretativa do termo na sua origem inglesa, sendo este um conjunto de habilidades não técnicas (SONG ; MCCREARY, 2020).

Habilidades não técnicas se referem diretamente com as capacidades cognitivas, sociais e aos recursos pessoais, que de certa forma complementam as habilidades técnicas estabelecendo maior eficiência nos processos (CARVALHO, 2016).

É estabelecido, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, que o egresso possua a capacidade de assistir o paciente de forma humanizada e holística, sendo capaz de compreender suas dimensões biopsicossociais, provendo de habilidades de comunicação, liderança, gerenciais, interpessoais, sociais e outras, para o

desempenho de suas funções, estando comprometido de forma ética, dando relevância ao seu autocuidado físico e mental. Deste modo, é preciso compreender não somente a parte técnica, mas também o “SER” enfermeiro, sabendo também partilhar de suas vivências em coletividade e buscando sempre obter novos conhecimentos (BRASIL, 2001).

Tomando por base a problematização no que tange à compreensão sobre as *soft skills*, existe a necessidade de uma melhor explanação sobre esta na formação brasileira, visto que se reflete no mercado de trabalho dos profissionais de enfermagem, estando cada vez mais ligado à rotatividade de profissionais nos serviços de saúde. Logo, refletindo sobre essa perspectiva, se faz necessário investigar como os estudantes percebem o desenvolvimento das *soft skills* no percurso acadêmico, analisar se o desenvolvimento dessas habilidades está entregando ao mercado de trabalho profissionais qualificados como é proposto pelas normativas, sendo possível não só atender as demandas profissionais atuais, como também de um futuro próximo.

O interesse pela temática partiu da contribuição pessoal e acadêmica desenvolvida durante a disciplina “Gestão em Enfermagem II”, em suas pautas sobre o aperfeiçoamento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como liderança, planejamento, resolução de problemas, gestão de tempo, trabalho em equipe e outros, bem como sua ascensão nos meios de mídia sociais como habilidades para o sucesso profissional e pessoal.

Justifica-se esse estudo com base na realidade vivenciada em que o mercado de trabalho a cada dia se torna mais exigente quanto às qualificações dos profissionais, que envolvem tanto as habilidades técnicas como as habilidades não técnicas, o aperfeiçoamento dessas habilidades do enfermeiro ainda na sua formação permite que o mesmo saia mais preparado para os desafios do mercado de trabalho. Porém, ainda existe lacunas na construção do perfil do enfermeiro durante sua formação, as instituições de ensino devem capacitar os estudantes de forma a fornecer os conhecimentos necessários, sendo relevante evidenciar a sua importância e contribuição na formação do enfermeiro.

A temática tem sua importância no campo da enfermagem, visto que estas habilidades são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional do enfermeiro, levantando o perfil de estudantes de enfermagem e os comparando com as expectativas desejadas pelo mercado de trabalho, identificando sua relevância na formação do enfermeiro sob a ótica dos estudantes, compreendendo também como se dá esse processo de desenvolvimento das *soft skills* por meio das experiências vivenciadas pelos acadêmicos.

Partindo de reflexões acerca da temática, foi possível construir a seguinte questão norteadora: Qual a opinião dos estudantes de enfermagem acerca das *Soft skills* na sua formação acadêmica?

Os resultados dessa pesquisa poderão identificar lacunas importantes a serem discutidas assim como determinar a relevância e ponto de vista dos acadêmicos sobre necessidade e relevância do emprego de *soft skills* no âmbito profissional, assim como, sua relevância de desenvolvimento no âmbito acadêmico.

Apresenta-se como objetivo geral, investigar qual a visão dos estudantes de enfermagem acerca das *Soft Skills* inerentes à formação do futuro enfermeiro.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratório-descritivo, objetivando descrever o fenômeno investigado de forma mais ampla, obtendo informações mais detalhadas da problemática, por meio de uma observação participante com caráter representativo sistemático, partindo de uma análise flexível do conhecimento empírico (LAKATOS; MARCONI, 2003). Fundamenta-se ainda no materialismo histórico-dialético, para conhecer as conexões que constituem a realidade objetiva investigada (ZEN; SGARBI, 2018).

Dispondo de uma abordagem qualitativa, que busca compreender os fenômenos mais profundamente, atentando-se ao ponto de vista dos sujeitos acerca da realidade investigada, em que o mesmo está inserido, assimilando a subjetividade do indivíduo e do pesquisador, onde ambos fazem parte da produção de conhecimento (FLICK, 2009). Visto isso, objetiva-se descrever ou explicar, seja as aspirações, crenças, valores, percepções ou outros aspectos do grupo em relação ao fenômeno estudado, investiga aspectos da realidade os quais não podem ser quantificados (GERHARDT ; SILVEIRA, 2009).

O cenário escolhido para a pesquisa foi o *Campus* do Centro de Educação e Saúde (CES) da Instituição de Ensino Superior Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) localizado no município de Cuité, no Estado da Paraíba, com início da pesquisa nos meses de outubro e novembro de 2022, logo após a aprovação do comitê de ética.

Os participantes da pesquisa foram os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da UFCG, *campus* CES, entre o 2º ano e o 4º ano de curso, considerando que a partir do 2º ano de curso os estudantes já perpassam por processos adaptativos e vivências

que podem ser compartilhadas agregando a esta pesquisa, em contraposição os alunos a partir do 5º ano estão inseridos nos campos de estágios fora do campus, partilhando de vivências diferentes, onde se estabelece a aplicação do conhecimento já adquirido, assim sendo necessário disponibilidade dos participantes e a autorização através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias .

Participaram da pesquisa os acadêmicos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade superior a 18 anos, estar efetivamente matriculado na instituição de ensino UFCG entre o 2º ano e o 4º ano de curso. Como critérios de exclusão foram adotados: Alunos que mesmo organizados em disciplinas entre o 2º ano e o 4º ano de curso estarem cursando pelo menos alguma disciplina do 5º ano e também alunos e que por algum motivo venham a se recusar a participar da pesquisa, assim como estar matriculado em disciplinas entre o 2º ano e o 4º ano de curso sendo oriundo de outras instituições, com algumas disciplinas cursadas na instituição de origem.

As entrevistas foram realizadas com apoio do roteiro semiestruturado, o qual foi previamente testado. As questões que nortearam a entrevista possuíam alguns complementos que objetivavam a ampliação do questionamento: 1- O que você acha do desenvolvimento das habilidades interpessoais, organizacionais, de comunicação, liderança na formação acadêmica do enfermeiro? 1.1- Como você se descreveria diante dessas habilidades? 2- Quais habilidades você acredita serem importantes para o enfermeiro que está entrando no mercado de trabalho? 3- Vivenciou alguma experiência durante o seu percurso acadêmico que pudesse visualizar o aprimoramento de alguma habilidade não técnica? 4- O que você compreende sobre trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos e comunicação eficaz, e como acha que isso interfere no cotidiano laboral do enfermeiro? 5- Quais aspectos da inteligência emocional você compreende como relevantes a serem aprimoradas durante a formação acadêmica do enfermeiro? 5.1- Como descreve o seu emocional atual?

O material empírico foi construído através da interação entre pesquisador e participantes, guiado por um roteiro semiestruturado durante as entrevistas gravadas, previamente agendadas, onde as falas foram transcritas de forma detalhada, textualizada e posteriormente foram analisadas (FLICK, 2009).

Este estudo buscou zelar pelo respeito à dignidade do participante, atendendo aos princípios éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos, minimizando os eventuais danos ou desconfortos ao participante, seja de forma física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual.

Das etapas iniciais da pesquisa, compreende-se a captação dos estudantes entre o 2º e 4º ano do curso de enfermagem por meio de um convite, os estudantes que se voluntariaram prosseguiram para o desenvolvimento da pesquisa, atendendo posteriormente à leitura do TCLE, apresentando todas as informações pertinentes, sendo esclarecido ao participante todo o processo que ele foi submetido, bem como o que foi abordado, os eventuais riscos relacionados à pesquisa, como constrangimento, quebra de sigilo, desequilíbrio emocional, pressão, estresse, vergonha, esgotamento, destacando-se também os benefícios da pesquisa como obter novos conhecimentos que possam agregar à ciência, contribuindo para a avaliação de como a temática foi abordada na formação acadêmica, apoiando o desenvolvimento de novas pesquisas.

O TCLE foi assinado a punho para sua anuência, destinando assim um tempo para que o participante pudesse pensar, preservando sua autonomia de modo a garantir a plena liberdade de recusar-se a participar em qualquer etapa da pesquisa, após assinado, foi destinado uma segunda via do termo para o participante (BRASIL, 2012).

A entrevista foi gravada e prosseguiu respeitando os valores culturais, sociais, morais, éticos e religiosos dos participantes, promovendo a confiabilidade e privacidade, mantendo em sigilo as informações coletadas, fornecendo a assistência imediata e integral, quando necessário (BRASIL, 2013).

Os dados da pesquisa obtidos por meio de gravação em aplicativo de smartphone foram posteriormente armazenados exclusivamente em um *pendrive* destinado apenas para este objetivo, excluindo qualquer informação das plataformas utilizadas, o estudo assim como qualquer outro apresenta algumas limitações, relacionado ao tamanho da amostra e à disponibilidade dos recursos tecnológicos (CONEP, 2021).

O resultado da entrevista culminou em um material empírico, interpretado como uma teoria subjetiva, obtida por meio da interpretação e análise das transcrições das falas colhidas, buscando gerar um significado mais amplo e relacionando a outros conhecimentos existentes (FLICK, 2009). Na análise realizada pelo Iramuteq foi utilizada a técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) sobre as entrevistas obtidas. Fornecendo um cálculo que resulta na frequência destas palavras, com isso, classifica os segmentos de texto (ST's) a partir da associação das tendências obtidas, categorizando-as em classes. As unidades de contexto Elementar (UCE) ou ST's resultaram nas classes, que foram assimiladas pelas Unidades de Contexto (UCI) (CAMARGO; JUSTO, 2013). Esse estudo utilizou-se da técnica

de análise de discurso, para compreender melhor o sentido dos resultados. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), utilizado como instrumento para auxiliar na etapa de análise foi criado pelo francês Pierre Ratinaud, passando a ser validado no Brasil desde 2013 e atuando fortemente nos últimos anos em estudos no campo da enfermagem, pois facilita a organização, separação e localização das informações, compreendendo uma programação capaz de analisar diferentes formas estatísticas os textos originados de entrevistas, documentos ou outros. Os textos originados da transcrição das entrevistas foram colocados no programa, passando pelas etapas de preparação do texto, codificação para identificação dos comandos, seleção da técnica de classificação hierárquica descendente e, posteriormente, foram analisados e interpretados (SOUZA et al., 2018).

Dessa forma, as 12 entrevistas resultaram em 12 textos, sendo todos dispostos em apenas um arquivo, assim, originando 12 Unidades Contexto Inicial (UCI). Cada uma separada por comandos, tendo uma única variável (n) que foi escolhida de acordo com as numerações dadas a cada participante da pesquisa (\*\*\*\* \*n\_1, \*\*\*\* n\_2 até \*\*\*\* \*n\_12). Todas as perguntas foram retiradas, ficando apenas as respostas completas referenciadas às perguntas. O número de entrevistas atingiu a saturação dos dados para a análise, gerando respostas similares cada vez mais frequentes (CRESWELL; MILLER, 2000).

O cálculo utilizado pelo teste Qui-quadrado ( $X^2$ ) forneceu às palavras uma sequência de números. O CHD também criou um dendograma, que fornece o conjunto das palavras com seus respectivos percentuais, as principais delas resultaram em classes, extraindo-se ligações que sucederam em ramificações. (KLAMT; SANTOS, 2021).

A pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP) do Centro de Educação e Saúde(CES), da UFCG, CAAE: 58823822.7.0000.0154, número do parecer: 5.532.020

Foi respeitado todos os preceitos da Resolução N°. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos e com a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes da pesquisa e pelos pesquisadores. Com o objetivo de manter o sigilo, os participantes foram codificados com os códigos E01, E02... e assim por diante.

### 3. RESULTADOS

#### **Perfil dos entrevistados**

Foi possível identificar que os participantes possuíam idades entre 19 e 40 anos, onde sua maioria encontravam-se na faixa etária dos 20 anos, sendo estudantes do sexo feminino, solteiros, em que grande parte não exerciam atividades laborais, ao analisar os referidos períodos em que os estudantes se encontravam, obteve-se os seguintes achados, alunos do 4º período foram os que mais participaram da pesquisa, em seguida os do 8º período, períodos correspondentes a 5º e 6º tiveram quantidades equivalentes de participantes, e em menor quantidade alunos do 3º período, apenas os do 7º período não participaram. A principal localização de moradia atual dos alunos entrevistados foi o Município de Nova Floresta-PB; Município de Cuité-PB; Município de Picuí-PB e o Município de Jaçanã-RN, respectivamente em ordem decrescente.

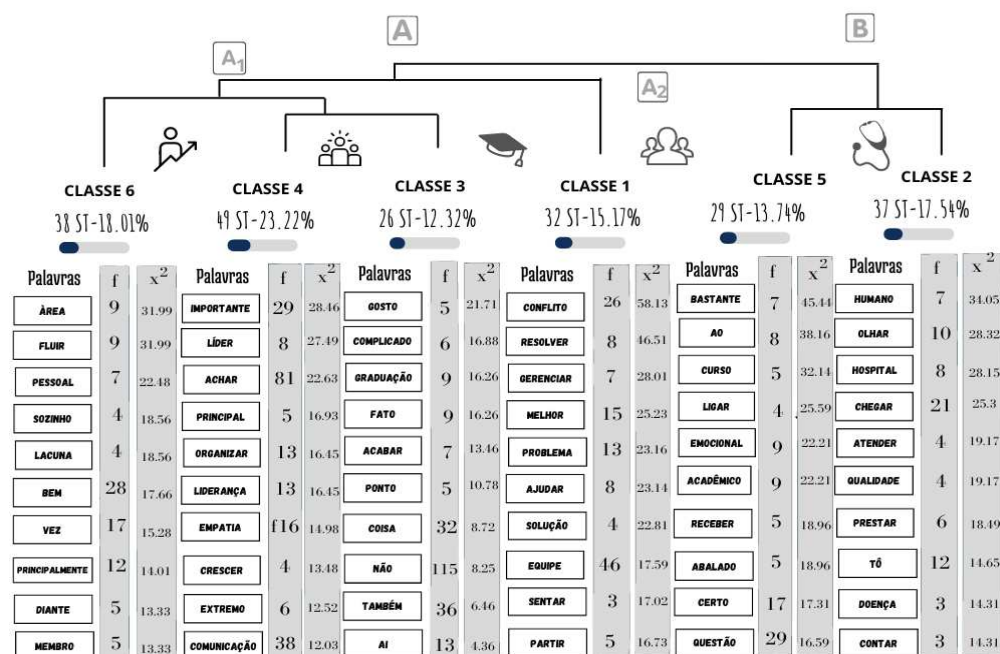
#### **Classificação Hierárquica Descendente (CHD)**

Este estudo constitui o *corpus* de 12 entrevistas em seu banco de dados, identificando diferentes aspectos acerca das *soft skills* por meio da fala dos estudantes participantes, considerando a CHD, foram separadas em 260 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 211 ST's correspondendo a 81,15% do texto, dessa forma, tendo um ótimo aproveitamento superando o mínimo recomendado.

O conteúdo das entrevistas foi analisado em 28 segundos, sendo este, dividido em seis classes: Classe 1 apresentou 32 ST's (15,17%), Classe 2 apresentou 37 ST's (17,54%), Classe 3 apresentou 26 ST's (12,32%), Classe 4 apresentou 49 ST's (23,22%), Classe 5 apresentou 29 ST's (13,74%) e a Classe 6 apresentou 38 ST's (18,01%). As classes foram divididas em duas ramificações (A e B), sendo a ramificação A dividida em 2 sub-ramificações (A1 e A2), sendo a A1 composta das classes 1, 3, 4 e 5; e a A2 composta pelas classes 2 e 5. Conforme a figura 1.

**Figura 1** - Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Cuité, Paraíba, Brasil. 2022.





Fonte: dados da pesquisa, 2023

### A Ramificação “A”

Composta pelas ligações entre quatro classes reproduzidas pelo IRAMUTEQ, sendo estas as classes 1, 3, 4 e 6, que se dividem contemplando diferentes conjuntos de palavras.

A classe 1 denominada “Competências para o gerenciamento de equipes” é composta, principalmente, pelas palavras: conflito, resolver, gerenciar, melhor, problema, ajudar, solução, equipe, sentar, partir. O conteúdo dessa classe aponta a relação entre o conhecimento e experiências dos estudantes sobre trabalho em equipe e gerenciamento de conflito paralelo às concepções da relevância do desenvolvimento dessa habilidade como futuro profissional de enfermagem.

“Quando o professor elabora um seminário, a gente já consegue perceber que estamos lidando com diferentes personalidades, tentar assim chegar em um consenso, não é fácil lidar com a gente e nem com outro, mas tem sempre que buscar esse equilíbrio para conseguir realizar com sucesso” (E4).

Se a equipe não se ajudar, não se complementar vai causar um caos no trabalho, se a equipe não vai conseguir resolver os problemas vai guardando aquilo e vai descontando nos pacientes, e vai descontando em outras pessoas, não vai ter um clima harmônico no trabalho isso vai afetar diretamente muitas pessoas” (E5).

“O Enfermeiro está ali no ambiente de trabalho não só para desenvolver as técnicas, mas está lidando com os pacientes, e além dos pacientes vem a família dos pacientes, vêm os conflitos, vem o gerenciamento do pessoal com relação aos demais membros da equipe. Falta muito para eu desenvolver essas habilidades, esse de gerenciamento de emoção e conflitos com os colegas ainda falta um pouquinho” (E12).

A classe 3 denominada “Desafios na formação de Soft skills” é composta, principalmente, pelas palavras: gosto, complicado, graduação, fato, acabar, ponto, coisa, não, também, aí, o conteúdo desta classe expressa através das experiências dos estudantes como a formação atua no desenvolvimento das *soft skills*, relacionando com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, as quais afetam diretamente as suas auto-concepções. As falas abaixo afirmam essa reflexão:

“Complicado, não está sendo fácil. Se me disser que hoje acaba a graduação, vai trabalhar, eu acho que não estaria preparada, principalmente com essa questão da morte, sou uma pessoa que me apego muito a pessoas” (E3).

“A gente não chega já com empatia, você tem o básico, mas aquilo vai crescendo de acordo com suas experiências dentro da Universidade, experiências de estágio, dos colegas, professores e isso vai afetando diretamente o meu ser como profissional de enfermagem” (E5).

Essas habilidades interpessoais acredito que a gente já possui, só que a gente aperfeiçoa dentro da universidade. Acredito que sou uma pessoa que como qualquer outra tenho minhas dificuldades pessoais, mas mesmo diante dessas dificuldades eu busco melhorar, principalmente no que eu sinto muita dificuldade (E11).

“Eu ainda preciso aprender a desenvolver essas habilidades em mim, porque às vezes eu não estou 100% preparada para isso, acho que ainda falta muito para desenvolver essas habilidades” (E12).

A classe 4 denominada “Potenciais Soft Skills inerentes à formação acadêmica” é constituída pelas palavras: importante, líder, achar, principal, organizar, liderança, empatia, crescer, extremo e comunicação. A classe aponta a relação entre a concepção geral dos estudantes acerca das habilidades (liderança, organização, comunicação e empatia) em sua formação, confrontadas com a auto concepção dos estudantes como detentores ou não dessas habilidades.

“Tanto seremos liderados quanto faremos papel de líder, então é importante que dentro da formação a gente aprenda isso e não somente a técnica, eu já me considerava uma pessoa empática mas ao decorrer do curso a gente vai exercendo mais isso, pois a gente vai tendo contato com os pacientes e com situações “(E3).

“A comunicação, a empatia com o próximo, acho que é muito importante ser trabalhado isso na academia, acho que sou uma pessoa muito comunicativa, porém não me vejo como líder, não me vejo liderando uma equipe acho que isso deveria ser mais trabalhado, acredito que foi pela formação.” (E7).

“Sinto essa dificuldade de trabalhar em grupo, saber liderar, porque isso exige muito de nós como enfermeiro na equipe e às vezes falha um pouco em relação a comunicação, mas em relação a organização eu gosto muito, e de trabalhar com a questão de tempo, trabalhar com metas.” (E9).

A classe 6 denominada “Potenciais lacunas deixadas pela ineficiência do desenvolvimento de Soft skills” é composta, principalmente, pelas palavras: área, fluir, pessoal, sozinho, lacuna, bem, vez, principalmente, diante, membro. Essa classe expressa prováveis lacunas que podem ser geradas pelo não desenvolvimento de habilidades importantes, relacionando-as diretamente com o papel do enfermeiro. Os trechos abaixo apontam essa reflexão:

“Uma equipe não funciona com membros isolados, se não existe uma comunicação, se os vínculos entre as pessoas estiverem mal estruturados, isso vai interferir no tratamento dos pacientes, e os pacientes vão perceber que a equipe não está fluindo” (E3).

“Muita gente, principalmente que leva problemas pessoais para o ambiente de trabalho, e isso é considerado um emocional fraco“ (E8).

“Se você não sabe resolver os problemas, você não vai exercer com excelência. Quando alguém na sua equipe não tá bem, isso reflete, e não tem como você fazer algo sozinho, de forma que você precisa da equipe para ter excelência, fica uma lacuna “ (E11).

“Enfermeiro, ele tem que estar apto para desenvolver e para compreender essas pessoas” (E12).

### **A Ramificação “B”**

É composta pelas classes 2 e 5, as quais apontam vertentes relacionadas à Inteligência emocional .

A classe 2 denominada “Conexões entre empatia e qualidade da assistência” é composta, principalmente, pelas palavras: humano, olhar, hospital, chegar, atender, qualidade, prestar, tô, doença e contar, o conteúdo dessa classe aponta a relação da qualidade da

assistência de enfermagem com a humanização do cuidado. Os trechos abaixo apontam essa assertiva:

“Apesar de você ter a técnica boa, você precisa ter um lado humano para poder ter um jogo de cintura e cuidar daquelas pessoas” (E1).

“Creio que tenha uma sensibilidade muito grande, qualquer coisa já fico meio emocionada e isso me toca, eu me coloco muito no lugar do outro” (E4).

“Acredito que tenha que ser uma pessoa empática que tenha humanização que veja o paciente como um todo” (E9).

“Eu quero é trazer uma melhor qualidade de vida para os meus pacientes e para as pessoas que trabalham junto comigo” (E11).

A classe 5 denominada “Inteligência emocional dos estudantes de enfermagem” é composta, principalmente, pelas palavras: bastante, ao, curso, ligar, emocional, acadêmico, receber, abalado, certo e questão, o conteúdo desta classe aponta uma expressiva relação da inteligência emocional com as vivências pertinentes a atividade laboral do enfermeiro desde sua formação, enfatiza o papel da academia no desenvolvimento desta habilidade. As falas abaixo validam essa assertiva:

“Eu acho importante trabalhar o emocional da gente diante das dificuldades que vamos enfrentar, o profissional tem que ter esse emocional bem aprimorado para conseguir enfrentar o que ele vai enfrentar” (E6).

“Recebemos uma cobrança diariamente, então, isso afeta diretamente nosso emocional e vai com certeza repercutir futuramente, os estudantes deveriam ter mais acesso às práticas integrativas complementares, mais acesso a um psicólogo. Essa cobrança acaba desgastando muito o estudante e interferindo no nosso rendimento acadêmico” (E9).

“Nos estágios eu tinha dificuldade na questão da ansiedade de falar com o paciente, não tinha muita comunicação e tinha medo de não saber me comunicar com ele e fazer os procedimentos” (E10).

“A gente passou por uma pandemia, está todo mundo com o psicológico abalado” (E11).

## 4. DISCUSSÃO

Na análise dos resultados obtidos, os depoimentos dos estudantes apontam diferentes dimensões ao tratar sobre as habilidades questionadas, sendo estas, as concepções, a expressão e a capacidade de lidar com diferentes situações pontuadas em suas experiências, contextualizadas no ambiente acadêmico, inseridas nas classes obtidas pelo IRAMUTEQ.

Neste sentido, estudos voltados para a avaliação de habilidades não técnicas como a habilidade emocional utilizam-se de dimensões similares em suas avaliações, assim como citado por Costa e Faria (2013), que expõem um dos instrumentos facilitadores no processo de avaliação da Inteligência Emocional (IE), uma das *soft skill* altamente requisitada, tratando-se do questionário de Competência Emocional, posteriormente revisto e transformado em uma medida de autorrelato de Inteligência Emocional (QCE-R), que compõe suas dimensões baseadas na teoria da IE de Mayer e Salovey (1997), composto pela percepção emocional, expressão emocional e capacidade para lidar com a emoção do público estudado, deste modo sendo similares às dimensões obtidas nos depoimentos desta pesquisa, porém de forma mais ampla, ao investigar diferentes habilidades não técnicas .

Isto posto, faz-se possível a obtenção do perfil desses estudantes quanto às *Soft skills* de uma forma mais ampla e superficial, direcionadas às principais habilidades investigadas, baseando-se nos seus relatos contextualizados em diferentes classes.

Este estudo evidenciou uma predominância nos depoimentos de algumas habilidades interligadas ao contexto das *soft skills*, sendo estas as habilidades de liderança, organização, empatia e comunicação, as quais representam a classe 4, já a classe 1 aponta as habilidades de gerenciamento de conflito e trabalho em equipe como as mais frequentes, assim como, a inteligência emocional, que obteve seu destaque na ramificação 'B', deste modo gerando um conjunto das principais habilidades relacionadas diretamente com o perfil dos estudantes de enfermagem em paralelo ao perfil esperado do profissional de enfermagem, apontado de acordo com as concepções dos estudantes.

### **Classe 1: Competências para o gerenciamento de equipes**

A maioria dos alunos expressou uma boa concepção sobre trabalho em equipe e como lidar com os desafios, porém, ainda inseguros quanto a atuação como enfermeiro. Os estudantes mencionaram diferentes experiências acadêmicas que estimulam o trabalho em equipe, descrevendo a experiência como desafiadora e construtiva.

Habilidades que promovem a harmonia da equipe são essenciais, pois a junção do trabalho de diferentes especialidades dá origem à unidade de trabalho. (GOLEMAN, 2011). Sendo uma das habilidades mais requisitadas pelos empregadores, pois, o enfermeiro, muitas vezes, é o responsável por gerir essas equipes (SONG; MCCREARY, 2020).

Os estudantes são ativamente transformados por meio da internalização, onde as experiências externas se convertem ao plano mental da consciência, assim, construindo a subjetividade da experiência, sendo então necessário um mediador nesse processo, a junção das experiências sociais e educacionais trazidas anteriormente com o conhecimento e vivências atuais, bem como compartilhamentos na comunidade, chamadas de participação periférica legítima, fornecem o perfil do estudante, assim promovendo diferentes subjetividades, de acordo com experiências adquiridas (RAMIREZ; MATURANA, 2018).

Sugere-se em um estudo que o desenvolvimento das *soft skills* podem estruturar a identidade do acadêmico, sendo uma relação entre o ser e o tornar-se, para os estudantes participantes desta pesquisa os termos 'guiar' e 'crescer', ao invés de 'ensinar' e 'aprender' foram mais coerentes quando se trata do desenvolvimento de *soft skills* (BERGH et al., 2014).

Os docentes tentam expor a compreensão acerca da relevância do desenvolvimento de *soft skills*, buscando integrá-las na formação dos enfermeiros, através do uso de algumas abordagens pedagógicas emancipatórias importantes para o sucesso no mercado de trabalho, porém, a estrutura curricular ainda é um pouco limitada quanto à abordagem das *soft skills* (BAJJALY; SAUNDERS, 2021). Deste modo, é evidente que as *soft skills* podem ser aperfeiçoadas através de um esforço consciente (HARDIE et al., 2021). Por meio da educação, treinamento, bem como sendo influenciada pelo nível de formação (PRADO-GASCÓ; GIMÉNEZ-ESPERT; VALERO-MORENO, 2019).

### **Classe 3: Desafios na formação de Soft skills**

Em todas as falas foram percebidas afirmações que denotam convicções sobre a importância das *soft skills* durante a formação acadêmica, do mesmo modo, sendo consideradas importantes para atuação do profissional de enfermagem. Assim como evidenciado em outro estudo que propôs também investigar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre o treinamento de *soft skills* em Gana mostrando que os resultados da maioria dos estudantes apontaram que as *soft skills* são necessárias durante formação do profissional de enfermagem (LAARI; DUBE, 2017).

Neste estudo, evidencia-se que apesar dos estudantes compreenderem sobre as habilidades questionadas, as quais estão envolvidas no contexto das *Soft skills*, quando indagados sobre o significado de *Soft skills*, todos os participantes responderam não possuir conhecimento do termo em questão, diferente do estudo de Laari e Dube (2017), que a maioria dos estudantes entrevistados compreendiam o conceito de soft skills. Isso pode ser justificado por uma maior utilização do termo na comunidade acadêmica do País.

As habilidades são melhor desenvolvidas por meio de suas interações com outros profissionais, professores, colegas e com os pacientes, sendo esta a mais relevante (BERGH et al., 2014).

Neste estudo, os contextos citados pelos estudantes que possibilitaram o desenvolvimento das suas *Soft skills*, foram experiências dentro da Universidade, experiências de estágio, com os colegas, contato direto com os pacientes, trabalhos em grupo, seminários, o professor como facilitador no processo, a adaptação a rotina do ambiente acadêmico, e uma pequena contribuição da disciplina de gestão em saúde, como pode ser evidenciado nas falas integradas às classes, bem como outras falas que comprovam essa afirmação.

Além da literatura confirmar as afirmações evidenciadas neste estudo, apontam também outros métodos capazes de contribuir no desenvolvimento dessas habilidades como: intervenções na escrita acadêmica, produção de comunicação, disciplinas com foco em habilidades sociais e liderança, programas de desenvolvimento de *Soft Skills*, seminários de habilidades em cursos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem colaborativa, sala de aula cooperativa, trabalho com colegas, grupos virtuais, atribuições de projetos, ambiente simulado, emparelhamento clínico, estágio, cursos integrados na universidade, competição, concursos fora da universidade (CIMATTI, 2016).

Essas afirmativas foram bem ressaltadas na classe 3, com falas que apontam essa compreensão dos estudantes acerca do importante papel da universidade no desenvolvimento das *soft skills* durante a graduação. A classe ainda identifica algumas dificuldades de caráter intrapessoal, interpessoal e emocional que se refletem em um sentimento de despreparo dos estudantes para conduzir o papel de enfermeiro no momento.

Outro estudo compondo resultados similares, comprovam a sua veracidade, como um estudo realizado em Cingapura em que os estudantes compreendiam a importância das *Soft skills* para o emprego e, também, para o sucesso na carreira, porém os estudantes acreditavam que suas habilidades não eram desenvolvidas em um nível desejado, baseado no expressivo reconhecimento da relevância dessas habilidades pelo mercado de trabalho e universidades na

atualidade (MAJID et al., 2012). O estudo de Bergh ressalta ainda que os estudantes que passaram por uma pequena reforma em seus currículos, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento dessas habilidades, sentiram-se mais preparados, tendo o potencial de promover possíveis melhoras no seu desempenho acadêmico (BERGH et al., 2014).

Os estudantes desta pesquisa apontaram a necessidade que a formação acadêmica do enfermeiro disponibilizasse cursos, disciplinas ou treinamentos pautados no desenvolvimento das *soft skills*, esse mesmo desejo foi evidenciado em outros estudos como o de Majid, onde os estudantes expressaram o desejo de um treinamento que pudesse ajudá-los a desenvolver essas habilidades (MAJID et al., 2012).

#### **Classe 4: Potenciais Soft Skills inerentes à formação acadêmica**

Destacou-se, portanto, que apesar dos estudantes compreenderem o papel da liderança na enfermagem e também as habilidades que moldam um bom líder, em contraposição, os estudantes destacaram não conseguir se identificar no papel de líder, nos termos de perfil e atribuições, pois acreditam não possuírem tais habilidades bem desenvolvidas para executar tal papel.

Essas evidências podem ser justificadas, por um desempenho não satisfatório de outras habilidades que servem de alicerce para o desenvolvimento de habilidades mais complexas como a liderança, tal como, as habilidades envolvidas na inteligência emocional, sendo autoconsciência uma das fundamentais na formação de uma auto concepção mais compatível com a realidade, portanto sugere-se também a possibilidade de uma auto concepção menos realista e mais pessimista dos alunos (DIMITROV; VAZOVA, 2020).

Em contraposição, a habilidade de empatia destaca-se como a mais desenvolvida durante a formação do enfermeiro, destacando principalmente o contato direto com paciente como fundamental neste processo. Para a ciência essa evidência pode ser explicada pela teoria de que os nossos sentimentos são refletidos pelas outras pessoas, pois isso é possível através da expressão inconsciente de gestos, expressões faciais e outras respostas que recriam o estado de espírito da outra pessoa. Quanto maior sintonia com a outra pessoa se tem, mais evidente isso é, ocorrendo o que chamamos de empatia, a qual possui um grande potencial de melhoria na qualidade da assistência através do fortalecimento do vínculo entre a equipe e os pacientes, sendo um passo para uma assistência mais humanizada (GOLEMAN, 2011).



Pesquisas como a de Hamann (2014), já evidenciam a relação entre o desenvolvimento satisfatório de algumas *Soft skills* na qualidade da assistência de enfermagem prestada, indicando cuidados mais satisfatórios na visão de familiares e pacientes.

A organização foi expressa como uma habilidade desenvolvida pela necessidade de gerir todas as demandas da vida acadêmica dos estudantes, como consta nos segmentos de texto da classe 4 . A maioria dos estudantes consideram-se organizados e comunicativos, outros definem estas habilidades como em processo de desenvolvimento, porém ainda em um nível não satisfatório. Ramirez e Maturana (2018), reforça os desafios da inserção acadêmica em seu estudo, evidencia que o processo de adaptação, promove a necessidade muitas vezes de estratégias de aprendizagem e das dinâmicas relacionais.

Destaca-se que os estudantes podem apresentar algumas habilidades deficientes afetando diretamente o seu desempenho nas práticas, portanto existe a necessidade do desenvolvimento dessas habilidades, os preparando melhor como futuros profissionais para as demandas do mercado de trabalho (SONG; MCCREARY, 2020).

### **Classe 5: Inteligência emocional dos estudantes de enfermagem**

As falas apontadas nesta classe apresentam um certo desequilíbrio emocional dos estudantes, o nível de desenvolvimento dessa habilidade pode impactar o seu desempenho, seja insegurança ou ansiedade, afetará diretamente a sua ação, assim como ressaltado por Goleman (2011), aponta que as emoções são impulsos primitivos que atuam sobre a ação imediata, onde o sistema límbico, responsável por essa regulação, delega à amígdala pré-frontal, a ação imediata antes mesmo do cérebro pensante, o neocórtex, tomar uma decisão mais elaborada, e isso ocorre no centro da inteligência emocional.

A carga acadêmica, a pressão do ambiente e a competitividade interferem diretamente no processo de aprendizagem (RAMIREZ; MATURANA, 2018). Como evidenciado neste estudo que expõe uma relação direta entre o desequilíbrio emocional e o processo de aprendizagem, assim como em práticas assistenciais integradas à formação, por esta razão, afetando assim, diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes.

Sendo a inteligência emocional um conjunto de capacidades emocionais e cognitivas, as quais se refletem em competências pessoais e interpessoais do indivíduo, esta apresenta-se como uma das mais prevalentes nos depoimentos dos estudantes (FERNANDEZ, 2015).

Na teoria de Goleman (2011), às habilidades envolvidas na inteligência emocional, podem ser divididas em habilidades pessoais que envolvem a autoconsciência, autorregulação

e motivação e as habilidades sociais que estão relacionadas à interação emocional do indivíduo com os outros, essas habilidades refletem-se como a base para o desenvolvimento de outras habilidades mais complexas (DIMITROV; VAZOVA, 2020). Deste modo, a inteligência emocional apresenta-se como um apoio para o aperfeiçoamento de competências do enfermeiro como liderança, comunicação e trabalho em equipe (COX, 2018).

Essa habilidade pode ser desenvolvida por meio da educação e treinamento, apoiando o desenvolvimento de novas habilidades relevantes para o profissional de enfermagem, buscando melhorar a qualidade no atendimento ao paciente, promovendo um cuidado eficaz (PRADO-GASCÓ; GIMÉNEZ-ESPERT; VALERO-MORENO, 2019).

Em teoria, o Conselho Nacional de Educação, juntamente com a Câmara de Educação Superior no Brasil, estabelece que as competências e habilidades fundamentais na formação do enfermeiro é o domínio de habilidades de comunicação verbal e não verbal; habilidade de liderança, responsabilidade, empatia; a capacidade de tomada de decisões, a partir do pensamento crítico e reflexivo, a capacidade de avaliar e sistematizar (CNE, 2001).

Em paralelo a esta afirmativa para o mercado de trabalho, as principais habilidades desejáveis para o futuro profissional de enfermagem são pensamento crítico, comunicação, domínio afetivo, habilidades de organização, liderança, trabalho em equipe (SONG; MCCREARY, 2020). Visto isso, esse estudo pode evidenciar tais habilidades em seus resultados, porém revela a necessidade de melhor desenvolver essas habilidades durante a formação acadêmica do enfermeiro.

Alunos que dividem seu tempo entre atividades laborais e demandas universitárias apresentaram um melhor desenvolvimento de algumas habilidades. A relação com o período em curso dos estudantes afeta diretamente a concepção mais concreta de cada habilidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a necessidade de novas abordagens pedagógicas, assim ocasionando mudanças nos currículos, promovendo uma maior ênfase para as *soft skills*, principalmente para atender às exigências do mercado de trabalho. Com isso, o aperfeiçoamento das habilidades essenciais do profissional de enfermagem pode e deve ser estimulado, principalmente desde sua formação acadêmica.

Portanto, pôde-se identificar, por meio da auto concepção, conhecimento, expressão e a exposição de seus comportamentos em determinadas situações através da experiências relatadas, o perfil dos estudantes, concluindo que estes possuíam predominantemente a habilidade de empatia, organização, comunicação, sendo habilidades estimuladas dentro de sua formação, todos possuem uma concepção bem estruturada sobre gerenciamento de equipe, trabalho em equipe, que é bem estimulado na formação, porém ainda é uma atividade desafiadora para os estudantes na prática, a maioria dos estudantes apresentam a habilidade de liderança como não bem desenvolvida, bem como a inteligência emocional, no entanto, em menor proporção que a liderança, gerando instabilidade emocional, dificuldade de autocontrole, insegurança, entre outros.

Destaca-se que outras habilidades que foram citadas pelos estudantes, porém em menor proporção, por esta razão não evidenciadas na frequência de palavras obtidas pelo Iramuteq, foram proatividade, resiliência, tenacidade, flexibilidade, gestão de tempo que poderão ser mais bem trabalhadas para construção de outro artigo.

Os estudantes apresentaram um bom potencial para desenvolvimento de níveis mais satisfatórios dessas e outras habilidades não técnicas e este estudo pode contribuir também com sugestões de atividades que estimulem o desenvolvimento de algumas *soft skills* durante a formação acadêmica de futuros enfermeiros.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, reforça-se que as habilidades desejadas estão alinhadas ao que a formação propõe, porém, aponta para lacunas, que podem resultar em níveis de algumas habilidades desproporcionais ao esperado no mercado competitivo de trabalho.

Esse estudo possui algumas limitações, entre elas estão a quantidade de sua amostra, a apresentação de subjetividade nos resultados e em sua interpretação. Por esta razão, sugerem-se novos estudos baseados no desenvolvimento acadêmico das *soft skills* para os cursos de medicina, fisioterapia, nutrição e enfermagem.

## 6. REFERÊNCIAS

BERG H, A.M.; VAN STADEN, C.W.; JOUBERT, P.M.; KRUGER, C.; PICKWORTH, G.E.; ROOS, J.L.; LINDEQUE, B.G. Medical students' perceptions of their development of 'soft skills' Part II: The development of 'soft skills' through 'guiding and growing'. **South African Family Practice**, v. 48, n. 8, p.15-15d, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267323915\\_Medical\\_students'\\_perceptions\\_of\\_their\\_development\\_of\\_'soft\\_skills'\\_Part\\_II\\_The\\_development\\_of\\_'soft\\_skills'\\_through\\_'guiding\\_and\\_growing'](https://www.researchgate.net/publication/267323915_Medical_students'_perceptions_of_their_development_of_'soft_skills'_Part_II_The_development_of_'soft_skills'_through_'guiding_and_growing'). Acesso em : 21 Jan. 2023.

BAJJALY, S.T.; SAUNDERS, L. Soft Skills Teaching by Top-Ranked U.S. Nursing Faculty **Journal of Nursing Education**, v. 60 n. 8, p. 437-443, 2021. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/abs/10.3928/01484834-20210722-04>, DOI:10.3928/01484834-20210722-04 . Acesso em : 20 Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde e educação, **Parecer nº 1.133 de 7 de outubro de 2001**. Dispõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Brasília, 7 ago 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf> Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 20 março 2022.

CARVALHO, E. C. A. glance at the non-technical skills of nurses: simulation contributions. **Online Revista Latino-Americana de Enfermagem** . v. 24, e2791, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2791>>. Acesso em: 25 Jan. 2023

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas Psicol**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 Jan. de 2023.

CONEP. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, 03 de março de 2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. **Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, DF, 3 mar. 2021.

COX, K.M. Use of Emotional Intelligence to Enhance Advanced Practice Registered Nursing Competencies. **J Nurs Educ** v.1, n.57, ed.11 p. 648-654. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30388285/> DOI: 10.3928/01484834-20181022-04. Acesso em: 20 mar. 2022.

COSTA, A. C. F.; FARIA, L. M. S. Avaliação da inteligência emocional: a relação entre medidas de desempenho e de autorrelato. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30 n. 3, p. 339-346, Set 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000300011>. Acesso em: 20 de Jan. 2023.

CIMATTI, B. Definition, development, assessment of soft skills and their role for the quality of organisations and enterprises. **International Journal for Quality Research**, Vol. 10, n. 1, p. 97-130, fev. de 2016. DOI: <https://doi.org/10.18421/IJQR10.01-05>. Acesso em: 23 de Jan. 2023.

FLICK, U. **Métodos de pesquisa: Introdução a pesquisa qualitativa**. Editora ARTMED. São Paulo, tradução Joice Elias Costa, v.3, 2009. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmqDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhEiNY3Mtl&sig=\\_ghlA\\_abxi6KfT-2BEqXP8eP88#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmqDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhEiNY3Mtl&sig=_ghlA_abxi6KfT-2BEqXP8eP88#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false) Acesso em : 20 mar. 2022.

GERHARDT, T.E. SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa** Universidade Aberta do Brasil. UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acesso em: 11 mar. 2022 Acesso: 20 mar. 2022.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Barcelona: Editorial Kairós . Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro : Objetiva; 2011. Recurso digital

DIMITROV, Y. VAZOVA, T. “Desenvolver Capacidades no Âmbito da Inteligência Emocional como parte das Soft Skills Necessárias no Setor de Cuidados de Longa Duração: Apresentação do Estudo Piloto e Metodologia de Formação.” **Journal of Primary Care & Community Health** 2020 v. 11: 2150132720906275. DOI:10.1177/2150132720906275. Acesso em: 18 fev. 2022.

ENGELS, C. Generation Y healthcare students’ expectations: Hard skills but also soft skills, **Recherche en Soins Infirmiers**, v. 131, n. 4, 2017, p. 41-51. Disponível em:<https://www.cairn-int.info/journal-recherche-en-soins-infirmiers-2017-4-page-41.htm> <https://doi.org/10.3917/rsi.131.0041>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FERNÁNDEZ L. C. Inteligência emocional e relações interpessoais em estudantes de enfermagem. **Educação Médica**, v. 16, n. p. 83-92,2015.DOI:<https://doi.org/10.1016/j.edumed.2015.04.002> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181315000030>. Acesso em: 25 de Jan. 2023.

HARDIE, P.; DARLEY, A.; REDMOND, C.; LAFFERTY, A.; JARVIS, S. Interpersonal and communication skills development in nursing preceptorship education and training programmes: a scoping review protocol. **HRB open research**. v. 4 n. 9. 11 Mar. 2021, DOI:10.12688/hrbopenres.13201.2. Acesso em: 21 de Jan. 2023.

HAMANN, D. J. Does Empowering Resident Families or Nursing Home Employees in Decision Making Improve Service Quality? **Journal of Applied Gerontology**, v. 33, n. 5, p. 603-623, august 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0733464813508650>. Acesso em: 20 de Jan. 2023.

KLAMT, L.M.; SANTOS, V.S. O uso do software IRaMuteQ na análise de conteúdo – estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do

Programa. **Research, Society and Development**. v.10 n.4, p.1-15. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>>. Acesso em: 11 de ago. 2022.

LAARI, L.; DUBE, B.M. **Percepções dos estudantes de enfermagem sobre o treinamento de soft skills em Gana**, *Curationis*, v. 40, n. 1, pp. e1 - e5, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/curationis.v40i1.1677>. Acesso em: Jan. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 5. ed. 2003.

MAJID, S.; LIMING, Z.; TONG, S.; RAIHANA S. Importance of Soft Skills for Education and Career Success. **International Journal for Cross-Disciplinary Subjects in Education (IJCDSE)**, Nanyang Technological University, Singapore, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <https://infonomics-society.org/wp-content/uploads/ijcdse/published-papers/special-issue-volume-2-2012/Importance-of-Soft-Skills-for-Education-an.Career-Success.pdf>. Acesso em: 23 de Jan. 2023.

PRADO-GASCÓ, V.J.; GIMÉNEZ-ESPERT, M.C. ; VALERO-MORENO, S. The influence of nurse education and training on communication, emotional intelligence, and empathy. Extracted from the thesis: Actitudes hacia la comunicación, inteligencia emocional y empatía en enfermería, Universidad de Valencia, 2016 . **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2019, v. 53 , e03465. acesso em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018015903465>>. 29 Julh. 2019. ISSN 1980-220X.. Acesso 24 mar. 2022.

RAMIREZ C. L.; MATURANA, J. M. Significado del Proceso de Inserción a la Vida Universitaria: Desde una Perspectiva de Aprendizaje como Práctica Social. **Rev. latinoam. educ. inclusiva**, Santiago, v. 12, n. 1, p. 149-162, abr. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S071873782018000100149&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071873782018000100149&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de Jan. 2023.

SONG, Y.; MCCREARY, L. L. New graduate nurses' self-assessed competencies: An integrative review. **Nurse Education in Practice**, v.45 n.1, p.1-11. 2020. Disponível em :<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595319308029>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102801>. Acesso em 20 de Jan. 2023

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A. C. M. C.; LOWEN, I. M. V; PERES, A. M. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev. Esc. Enferm. USP**. n.52 e 03353. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em : 12 fev. 2022.

TOULOUMAKOS A. K. Expanded Yet Restricted: A Mini Review of the Soft Skills Literature. **Frontiers in Psychology** , v.11, 4 set. 2020 ISSN:1664-1078 Disponível:<https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2020.02207>. DOI:10.3389/fpsyg.2020.02207. Acesso em : 12 fev. 2022.

ZEN, E. T.; SGARBI A. D. O Método dialético na história do pensamento filosófico. **Revista de Estudos dos pós graduandos em Filosofia**, Universidade Estadual Paulista. v.10 n.22 2018. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2018.v10n22.10.p79>. Acesso em : 18 jan. 2023.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS SOFT SKILLS INERENTES À FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO

Você está sendo convidado(a) a participar deste projeto de pesquisa, desenvolvido sob responsabilidade da professora **Luciana Dantas Farias de Andrade** e da acadêmica **Genilsa Kerolaine Santos de Oliveira** UFCG – CES. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

---

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF \_\_\_\_\_ nascido(a) em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **Visão dos estudantes de enfermagem acerca das Soft Skills inerentes à formação do futuro enfermeiro**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Investigar a visão dos estudantes de enfermagem acerca das Soft Skills inerentes à formação do futuro enfermeiro.
- II. A pesquisa justifica-se pela importância e contribuição da soft skills na formação do enfermeiro, devido às novas exigências do mercado de trabalho sendo o aperfeiçoamento dessas habilidades essenciais ainda na sua formação para preparar os estudantes para os novos desafios do mercado de trabalho, visto que as instituições de ensino devem capacitar os estudantes de forma a fornecer os conhecimentos necessários. tratando -se de uma pesquisa de campo qualitativa do tipo exploratório-descritivo buscando zelar pelo respeito à dignidade do participante,

atendendo aos princípios éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos, minimizando os eventuais danos ou desconfortos ao participante, como constrangimento, quebra de sigilo, desequilíbrio emocional, pressão, estresse, vergonha, esgotamento, destacando-se também os benefícios da pesquisa como obter novos conhecimentos que venham agregar a sua formação, contribuindo para a avaliação de como a temática é abordada na sua formação acadêmica, apoiando o desenvolvimento de novas pesquisas.

- III. É permitido o acompanhamento do sujeito da pesquisa durante a pesquisa e após o término;
- IV. É garantido a autonomia do participante, podendo desistir a qualquer momento.
- V. É garantido o sigilo e a da privacidade dos participantes bem como a confidencialidade de suas informações, sendo usadas exclusivamente para a execução do projeto;
- VI. É garantido a preservação dos resultados desta pesquisa, exceto para fins de divulgação científica, que serão divulgados anonimamente identificando o participante por meio de iniciais .

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa

( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- VII. É garantido que O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seja emitido em duas vias sendo uma delas entregue ao participante ambas as páginas rubricadas e assinadas a punho pelo participante e pelo pesquisador responsável; O armazenamento dos dados, após a coleta dos dados, serão armazenadas em “pen drive”, apagando os registros posteriormente das plataformas ou dispositivos utilizados para gravação.
- VIII. É garantido o ressarcimento e como serão cobertas as despesas obtidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes.
- IX. É garantido a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- X. Caso se sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof<sup>a</sup>. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º



andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: [cep.ces.ufcg@gmail.com](mailto:cep.ces.ufcg@gmail.com);

- XI. Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço: Sítio Olho D'Água da Bica s/n, Centro, e-mail: [luciana.dantas@professor.ufcg.edu.br](mailto:luciana.dantas@professor.ufcg.edu.br) e telefone: 3372-1900.

Cuité (PB), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

**Participante da pesquisa**

---

**Luciana Dantas Farias de Andrade - SIAPE: 1617082**

**Pesquisadora responsável**

---

**Genilsa kerolaine Santos de Oliveira**

**520220495**

**Orientanda**

A pesquisadora do projeto, acima identificada, assume o compromisso de:

- 1. Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;**
- 2. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;**
- 3. Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;**

4. Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa; • Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação e para as instituições co-participantes, como forma de retorno e contribuição aos serviços. Em cumprimento às normas regulamentadoras, declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-CES-UFCG) [e da Comissão de Ética em Pesquisa (CONEP) – apenas se a pesquisa for da área temática I], os dados serão coletados.

Cuité PB, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

---

**APÊNDICE B - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA OS  
DISCENTES**

<b>DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	
Iniciais do nome:	Idade:
Cidade onde mora:	Estado Civil:
Sexo:	Trabalha : ( ) sim ( ) não
Período:	
<b>ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA</b>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1. O que você acha do desenvolvimento das habilidades interpessoais, organizacionais, de comunicação, liderança na formação acadêmica do enfermeiro? Como você se descreveria diante dessas habilidades?</li><li>2. Quais habilidades você acredita serem importantes para o enfermeiro que está entrando no mercado de trabalho?</li><li>3. Vivenciou alguma experiência durante o seu percurso acadêmico que pudesse visualizar o aprimoramento de alguma habilidade não-técnica ?</li><li>4. O que você compreende sobre trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos e comunicação eficaz, e como acha que isso interfere no cotidiano laboral do enfermeiro?</li><li>5. Quais aspectos da inteligência emocional você compreende como relevantes a serem aprimorados durante a formação acadêmica do enfermeiro? Como descreve o seu emocional atual ?</li><li>6. Já ouviu falar antes do termo Soft Skills na graduação? o que você entende sobre? Caso a resposta seja negativa você gostaria de saber do que se trata ?</li></ol>	

**ANEXO**  
**ANEXO A**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS SOFT SKILLS INERENTES À FORMAÇÃO DO FUTURO ENFERMEIRO

**Pesquisador:** Luciana Dantas Farias de Andrade

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 58823822.7.0000.0154

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.532.020

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisadora apresenta que o mercado de trabalho a cada dia se torna mais exigente quanto às qualificações dos profissionais, e que o aperfeiçoamento das habilidades interpessoais do enfermeiro ainda na sua formação permite que o mesmo saia mais preparado para os desafios do mercado de trabalho, porém ainda existe uma lacuna na construção do perfil do enfermeiro durante sua formação, as instituições de ensino devem capacitar os estudantes de forma a fornecer os conhecimentos necessários, sendo relevante evidenciar a importância e contribuição das habilidades interpessoais na formação do enfermeiro. Logo, refletindo sobre essa perspectiva, se faz necessário investigar como os estudantes percebem o desenvolvimento de soft skills no percurso acadêmico. Amparado no materialismo histórico-dialético, será desenvolvido um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se da técnica de análise de discurso para entender o material empírico que será produzido por meio de entrevistas com uso de um roteiro semiestruturado. O campo escolhido para a pesquisa foi o campus do Centro de Educação e Saúde (CES) da Instituição de Ensino Superior Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) localizado no município de Cuité, Paraíba, com estimativa para início da pesquisa em agosto de 2022. Os participantes da pesquisa serão os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da UFCG, campus CES, que estão entre o 2º ano e o 4º ano de curso. Atendendo aos critérios de inclusão: ter idade superior a 18 anos, estar efetivamente matriculado na instituição de

**Endereço:** Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFCG



Continuação do Parecer: 5.532.020

ensino UFCG entre o 2º ano e o 4º ano de curso. E como critérios de exclusão: alunos que estão no 1º ano de curso na UFCG, independentemente de ser oriundo de outra instituição de ensino e estar organizado em disciplinas entre o 2º ano e o 4º ano de curso, mediante aproveitamento, e também alunos que se encontram cursando disciplinas a partir do 5º ano. Os dados da pesquisa obtidos por meio de gravação em aplicativo de smartphone serão posteriormente armazenados exclusivamente em um pendrive destinado apenas para este objetivo.

**Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa apresenta como objetivo primário investigar qual a visão dos estudantes de enfermagem acerca das Soft Skills inerentes à formação do futuro enfermeiro.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora aponta como riscos relacionados à pesquisa "constrangimento, quebra de sigilo, desequilíbrio emocional, pressão, estresse, vergonha, esgotamento que se pretende mitigar ao garantir a confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes, proteção de sua identidade, inclusive uso de imagem e voz, expondo que o mesmo possui plena liberdade de desistência em qualquer etapa da pesquisa. Os riscos psicoemocionais são considerados mínimos pois as questões realizadas versam sobre o meu cotidiano de vida, trabalho e formação". Como forma para minimizar aponta "qualquer impacto negativo todas as questões contêm explicação quanto ao processo e método de coleta. E mesmo assim, caso sinta necessário, fui informado que posso procurar os serviços públicos abaixo descritos para ter acolhimento a alguma demanda relacionada a minha participação nessa pesquisa".

Destacam-se os benefícios da pesquisa como obter novos conhecimentos que venham agregar à formação acadêmica, contribuindo para a avaliação de como a temática é abordada no contexto universitário, apoiando o desenvolvimento de novas pesquisas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é dotada de relevância científica e tem potencial para favorecer as novas exigências do mercado que estão pautadas não somente em habilidades técnicas, mas também nas subjetivas do indivíduo, as quais são frequentemente requisitadas pelos contratantes, sendo estas um diferencial do profissional, pois acredita-se que são habilidades que interferem na performance profissional, sendo importantes para que estes consigam se desenvolver no ambiente de trabalho

**Endereço:** Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFCG



Continuação do Parecer: 5.532.020

com sucesso.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1) Termo de anuência institucional assinado pelo vice-diretor do Centro de Educação e Saúde (CES-UFCG);
- 2) Folha de rosto devidamente assinada e carimbada pelo pesquisador responsável e pelo vice-diretor da instituição proponente;
- 3) Projeto detalhado contendo cronograma com pesquisa prevista para iniciar em agosto de 2022;
- 5) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido corrigido;
- 6) Roteiro semiestruturado de entrevista para os discentes;
- 7) Termo de compromisso dos pesquisadores.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO.

Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Lista de pendências anteriores:

- 1) Ajustar o período de coleta de dados que apresenta divergência de informações (no método encontra-se que a coleta iniciará em outubro de 2022 e nos outros elementos encontra-se que iniciará em agosto de 2022). Onde corrigir: no cronograma (pág. 15), método do projeto (pág. 13) e nos campos de preenchimento da plataforma brasil.

ANALISE: pendência atendida

- 2) Explicitar que a garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz (Art 3º, inciso VII da resolução nº 510/2016). Onde corrigir: TCLE, método e no preenchimento das informações na plataforma brasil.

ANALISE: pendência atendida

**Endereço:** Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFPG



Continuação do Parecer: 5.532.020

3) Detalhar como serão mitigados os riscos, pois no projeto e no TCLE os riscos são apenas listados, não sendo apresentada a forma de resolvê-los. Onde corrigir: TCLE, aspectos éticos do método e nos campos de preenchimento da plataforma brasil.

ANALISE: pendência atendida

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1927351.pdf	01/07/2022 17:15:04		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC2.pdf	01/07/2022 17:14:44	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	01/07/2022 17:14:12	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Outros	2TERMOANUENCIA.pdf	16/05/2022 18:48:35	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Outros	2instrumento.pdf	16/05/2022 18:48:08	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	AnexoBPesquisadores.pdf	26/04/2022 19:03:38	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AnexoAMarciano.pdf	26/04/2022 19:03:16	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	26/04/2022 18:53:35	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto1.pdf	26/04/2022 18:53:16	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto1.pdf	26/04/2022 18:52:49	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFCG



Continuação do Parecer: 5.532.020

Não

CUITE, 18 de Julho de 2022

---

**Assinado por:**  
**Lidiane Lima de Andrade**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUIATE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com